

REQUERIMENTO Nº _____, DE 2023

(Da Sra. Erika Hilton)

Requer Moção de Solidariedade à família de Elizabeth Tenreiro e à comunidade escolar E.E. Thomazia Montoro.

Senhora Presidente,

Requeiro que seja submetido à esta Comissão Requerimento de Moção de Solidariedade à família de Elizabeth Tenreiro e à comunidade escolar E.E. Thomazia Montoro, na cidade de São Paulo, onde quatro professoras e um aluno foram esfaqueados na manhã de segunda-feira, 27 de março de 2023, vítimas de um atentado violento à escola referida.

JUSTIFICATIVA

Segunda-feira, dia 27 de março, um aluno de 13 anos, assentado no 8º (oitavo) ano escolar, da escola E.E. Thomazia Montoro, bairro Vila Sônia, na cidade de São Paulo, atentou contra a vida de funcionários e alunos da escola, esfaqueando um aluno e quatro professores. O aluno agressor feriu as vítimas logo após a abertura dos portões da Escola. O agressor, que é aluno da unidade de ensino, foi contido pelos policiais após ser desarmado pelos professores.



Em razão do exposto, lamentamos profundamente a morte da professora, alvo do atentado, Elizabeth Tenreiro, de 71 anos, que teve uma parada cardíaca e morreu no Hospital Universitário da USP, após o ataque à escola. Elizabeth deixa um legado educador emancipatório e de tolerância para centenas de crianças e adolescentes durante seu período lecionando. Seu compromisso com a educação pública, com a formação cidadã de seus alunos, e a participação ativa na vida da comunidade escolar deixarão um espaço enorme de saudade para todos que conviveram com Elizabeth.

À comunidade escolar, receba o apoio da Câmara Federal e a segurança de que se fará o possível para coibir tais atos de extrema violência, repudiamos o ataque e seus métodos, e reiteramos o compromisso por um espaço educacional seguro, emancipador e que tenha condições de enfrentar uma cultura de ódio e violência.

A violência extrema nas escolas é um problema complexo que deve ser atuado em diferentes frentes a fim de preveni-la e combatê-la, além de proporcionar soluções. O cenário de violência sistemático nas comunidades escolares no país, com dezenas de casos de atentados violentos à membros da comunidade escolar noticiados em grandes mídias, demandando, portanto, veemente repúdio e ampliação do debate nas casas legislativas para enfrentar esse problema sistemático nas escolas do país.¹

Estudo inédito, realizado pela Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), mostra que o Brasil teve pelo menos 23 ataques violentos a escolas em um período de 20 anos, desde 2002 até 2023. Entre esse período, 24 estudantes morreram, além de 4 (quatro) professores e 2 (dois) profissionais de educação, como a professora da escola estadual de São Paulo, morta a facadas nesta segunda-feira, dia 27 de março de 2023, por um aluno.



O Instituto de Estudos Avançados da Unicamp destacou também que os ataques às escolas acontecem em diferentes esferas: 12 (doze) casos em escolas estaduais; 7 (sete) casos em escolas municipais e 4 (quatro) casos em escolas privadas. Sendo as motivações diversas, mas sempre orientadas para raiva, ódio, vingança e participação em culturas extremistas.² Os pesquisadores esclarecem na pesquisa que os ataques têm aumentado em números desde o ano passado, sendo, portanto, um crescimento exponencial deste tipo de violência. Foram 7 ataques às instituições de ensino no 2º semestre de 2022 e dois este ano: um deles na capital paulista e outro em Monte Mor, no interior de São Paulo.

A alta incidência de casos de violência dentro das escolas, entre as autoridades educacionais e a marcha de perseguição contra professores implica uma resposta do poder público em atuar por uma cultura de não violência e participação mediativa na resolução dos conflitos, como forma, também, de assegurar condições de trabalho dignas.

Dados da pesquisa divulgada pela Apeoesp (Sindicato dos Professores do Ensino Oficial do Estado de São Paulo) sobre o grau de violência percebida nas escolas paulista revela e alerta sobre casos de bullying e discriminação crescente entre alunos e professores. Se apurou que 79% da população paulista teve conhecimento de algum caso recente de violência em escolas paulistas em 2019. Os casos de bullying, discriminação e vandalismo foram os mais notados. Já no âmbito nacional, quanto ao índice de conhecimento de violência, foi de 77%.

Tem-se também, “de acordo com a pesquisa, 81% dos alunos e 90% dos docentes souberam de episódios de violência em suas escolas estaduais no ano passado, índices acima da percepção verificada em relação a 2017 (80% e 85% entre estudantes e professores, respectivamente) e 2014 (77% e 84%), outros períodos

² Ver mais:

<<https://g1.globo.com/politica/blog/andreia-sadi/post/2023/03/27/estudo-inedito-mostra-que-brasil-teve-pelo-menos-23-ataques-violentos-a-escolas-desde-2002.shtml>> Acesso em 27 de março de 2023.



apurados”. Quanto a ter sofrido pessoalmente algum tipo de violência no âmbito escolar, 37% dos estudantes e 54% dos professores da rede ouvidos pelos pesquisadores disseram já ter sofrido pessoalmente algum tipo de violência em suas escolas.

É necessário, portanto, efetivo compromisso dessa Casa de Leis, no combate aos ataques, atentados e manifestações de discriminação no ambiente escolar, e cooptação dos jovens ao extremismo, além proteção e reparação das vítimas, dos familiares e de toda a comunidade escolar brasileira, em contexto de violência às escolas.

Isso posto, e considerando a inegável relevância e urgência do tema proposto, requiro moção de solidariedade, como expressão do compromisso por uma agenda de paz, não discriminação e tolerância que referencie o legado daqueles que tiveram suas trajetórias interrompidas pela violência e pelo ódio.

Sala de Sessões, em 27 de março de 2023.

Deputada ERIKA HILTON – PSOL

Requer Moção de Solidariedade à família de Elizabeth Tenreiro e à comunidade escolar E.E. Thomazia Montoro.

